

Reabilitar o Património

A Ermida de Nossa Senhora da Saúde em Tavira foi recentemente alvo de uma intervenção de Reabilitação, tendo sido atribuída à Monumenta, Ld.^a a responsabilidade de execução dos trabalhos.



Antes da intervenção de reabilitação



Durante a intervenção de reabilitação



Depois da intervenção de reabilitação

CARACTERIZAÇÃO

A Câmara Municipal de Tavira decidiu proceder a obras de Conservação da Ermida, nas quais se incluíam a reparação pontual da cobertura e de revestimentos dos paramentos verticais (através da execução de rebocos com argamassas de cal aérea e posterior caiação), intervenções de restauro em painéis de azulejos, recuperação de elementos em madeira, limpeza e reparação de cantarias constituintes do arco triunfal e a total revisão do sistema eléctrico do imóvel.

Da intervenção efectuada, destaca-se a Conservação e o Restauro do revestimento azulejar da capela-mor, da nave e do painel exterior. Para garantir a continuidade da obra de arte, a salvaguarda do original e a sua integridade, estiveram sempre presentes os princípios básicos de Conservação e Restauro, procurando reduzir a intervenção ao mínimo necessário e apostando na compatibilidade dos materiais e na sua reversibilidade.

O tratamento foi definido tendo em conta os resultados obtidos na pesquisa histórica, na observação do estado de conservação, assim como em exames de área e pontuais. Desta forma, efectuou-se um tratamento de fortes bases conservativas, sendo que as etapas de restauro se identificaram com a devolução de equilíbrio estético ao conjunto azulejar, conseguido

através do reassentamento, em posição correcta, dos azulejos trocados, na aplicação de azulejos novos, com manchas de cor e no preenchimento de lacunas e fissuras-fracturas, integradas pictoricamente por processo cromático-tonal.


INTERVENÇÃO

Os procedimentos adoptados para a realização dos trabalhos de Conservação caracterizam-se resumidamente por:

- Remoção de alguns azulejos, que se encontravam em risco de queda ou desagregados do suporte, procedendo a operações de etiquetagem, *facings* e deposição em caixas próprias, para posterior tratamento;
- Remoção das argamassas dos azulejos retirados;
- Apainelamento dos azulejos removidos, segundo a ordem correcta;
- Remoção de preenchimentos antigos, inadequados e concreções;
- Dessalinização pelo processo de pachos *in situ* e por imersão em tinas de água desionizada;
- Consolidação em seringa de zonas que revelavam fragilidade de aderência, enfraquecimento de argamassas, assim como em outros casos específicos;
- Isolamento de lacunas com consolidante e protecção das chacotas fragilizadas;
- Aplicação de pesticida;

- Limpeza de matéria orgânica;
- Preenchimento de lacunas e fissuras com pasta cerâmica própria para o efeito – absolutamente compatível – e respectivo nivelamento. Realização de colagens e consolidações;
- Remoção das argamassas fendilhadas;
- Limpeza das argamassas a manter;
- Colocação dos azulejos com argamassas de cal e areia, pelo processo tradicional;
- Reintegração cromática a frio e introdução de película de protecção;
- Execução de acabamentos finais e de pormenor, retoques pontuais;
- Elaboração de um relatório final com documentação gráfica e fotográfica.

Salienta-se que este artigo é apenas um pequeno resumo de um extenso e pormenorizado relatório entregue à Câmara Municipal de Tavira documentando integralmente a intervenção efectuada.

Esta intervenção foi feita em colaboração com a Dr.^a Beatriz Albuquerque, da Conservar & Inovar, e com a Conservadora Magda Martins. Pretendeu-se, assim, contribuir para a preservação de um imóvel detentor de uma forte herança histórica e elevada componente cultural. 

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Monumenta, Ld.^a